

INQUÉRITO DE OBSERVAÇÃO DOS PERCURSOS DE INSERÇÃO DOS EX-FORMANDOS DE
CURSOS QUALIFICANTES- Terminados em 1999

SÍNTESE DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA

Desde 1993 que a Direcção Regional de Formação Profissional, através do Gabinete de Estatísticas, Estudos e Avaliação, realiza um inquérito a ex-formandos de cursos de formação qualificantes, um ano após a conclusão dos mesmos, com o objectivo principal de avaliar o impacto dos cursos na perspectiva de inserção e adequação emprego/formação dos ex-formandos que os frequentaram.

Promover a inserção dos jovens na vida activa, facilitando a sua transição da escola/formação para o mercado de trabalho, bem como a participação em processos de formação ao longo da vida, constituem objectivos estratégicos prioritários das políticas europeias.

Com o objectivo de encontrar variáveis explicativas dos processos/percursos de inserção na vida activa dos ex-formandos que terminaram cursos qualificantes e avaliar a adequação e eficácia do sistema de formação face às necessidades dos empregadores e dos empregados, assim como obter indicadores da participação na aprendizagem ao longo da vida, foi lançado em Julho de 2004, por via postal, o **“Inquérito de observação dos percursos de inserção dos ex-formandos de cursos qualificantes”**, 5 anos após a conclusão dos mesmos, com início nos cursos que terminaram em 1999.

Depois de definidos os objectivos a atingir, foi delimitado o universo, composto pelas seguintes unidades estatísticas: Participantes em acções de formação profissional, terminadas em 1999, co-financiadas pelo Fundo Social Europeu no âmbito das Acções Elegíveis do POPRAM III destinadas aos jovens, que foram objecto de inquirição, no então designado “Inquérito de Acompanhamento a ex-formandos beneficiários de Acções de Formação do Fundo Social Europeu”, e que responderam ao inquérito⁽¹⁾.

Responderam ao inquérito 71.4% dos ex-formandos inquiridos, sendo passíveis de tratamento estatístico 69.8% das respostas, garantindo assim a representatividade da informação obtida.

(1) Incluem-se apenas os respondentes ao 1º inquérito (obtiveram-se 70% de respostas), pois considera-se que foram feitas todas as diligências para obter as restantes respostas sem resultado (disponibilizou-se uma linha verde, solicitaram-se os contactos telefónicos dos formandos às entidades que promoveram os cursos e fizeram-se várias tentativas telefónicas, actualizaram-se moradas ou completaram-se as existentes com o auxílio dos CTT e foi efectuada nova insistência via postal.)

PRINCIPAIS RESULTADOS

1 – ENTIDADES/ MODALIDADES DE FORMAÇÃO/ ÁREAS DE FORMAÇÃO E DURAÇÃO DOS CURSOS

As principais entidades responsáveis pela formação ministrada aos jovens abrangidos pelo Inquérito de Observação dos Percursos de Inserção dos Ex-formandos de Cursos Qualificantes terminados em 1999, foram as Escolas Profissionais, os Organismos de Formação da Administração Pública e as Empresas de Formação Profissional, abrangendo respectivamente 31.5%, 23.1% e 15.5% do total de ex-formandos.

Os jovens frequentaram, maioritariamente, cursos da área da Hotelaria e Restauração (18.5%). As restantes áreas mais representativas, mas que se distanciam muito deste valor, foram a Construção Civil com 10.9% do total de ex-formandos, a Secretariado e Trabalho Administrativo (10.9%) e a Enfermagem com 8.4% do total de ex-formandos.

Quanto às áreas de formação refira-se que nas modalidades de formação Qualificação Inicial, a formação se realizou principalmente na Construção Civil (20.5%) e na Hotelaria e Restauração (19.0%); na modalidade de Orientação Profissional/ Aprendizagem a formação incidiu fundamentalmente na área Hotelaria e Restauração (37.8%) e na da Construção e Reparação de Veículos a Motor (17,8%). Nos Cursos Técnico-Profissionais/ Tecnológicos, 24.1% dos ex-formandos frequentaram cursos na área de Turismo e Lazer e 18.4% nos Audiovisuais e Produção dos Media. Os Cursos Superiores foram apenas ministrados na área de Enfermagem.

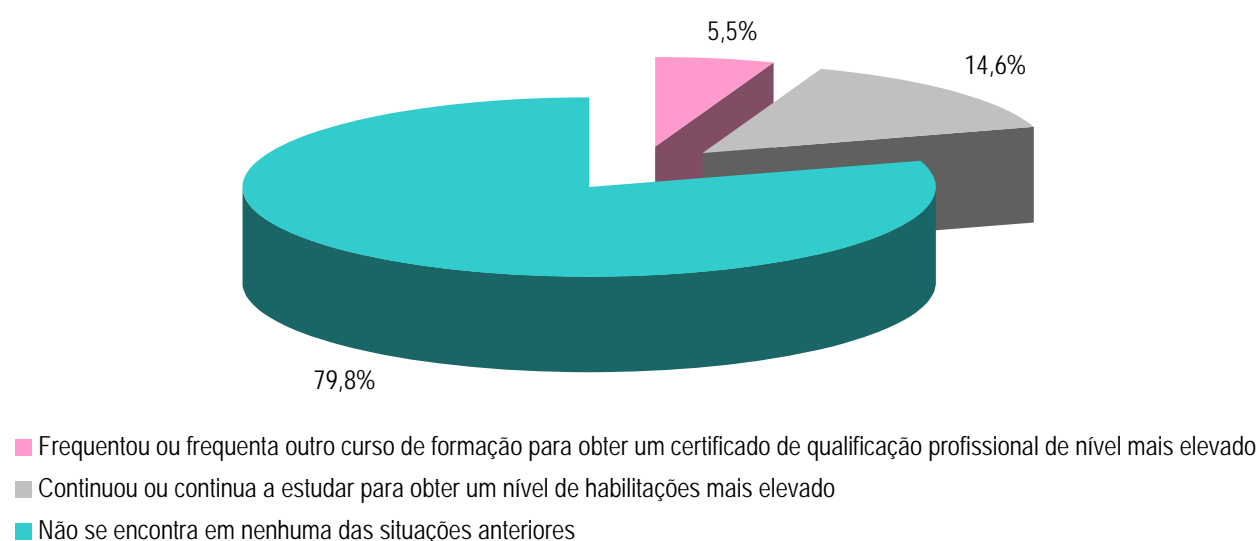
2 – CARACTERIZAÇÃO DOS EX-FORMANDOS INQUIRIDOS E CONTINUIDADE DE ESTUDOS

Pela análise dos resultados e à data de resposta ao inquérito, observa-se que os ex-formandos do sexo feminino representam cerca de 49.4% e os do sexo masculino 50.6% do total de inquiridos. Predominam os ex-formandos com idades compreendidas entre os 25 e 34 anos (68.8%).

Constata-se igualmente, que o grau de ensino predominante nos ex-formandos abrangidos pelo inquérito é o Ensino Secundário (57.3%). Com o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico encontram-se 30.0% dos ex-formandos. Cerca de 15.0% das mulheres possui formação igual ou superior ao “Ensino Secundário” e, nos homens, esse valor ronda os 10.0%.

Dos ex-formandos abrangidos pelo inquérito, 14.6% refere que após a conclusão do curso “Continuou ou continua a estudar para obter um nível de habilitações mais elevado”, 5.5% assinalam “Frequentou ou frequenta outro curso de formação para obter um certificado de qualificação profissional de nível mais elevado”. Das mulheres, 24.0% referem ter frequentado ou continuado os seus estudos após terem concluído o curso inicial, enquanto que para os homens esse valor é de apenas 16.4%.

OS EX-FORMANDOS E A CONTINUAÇÃO DE ESTUDOS



Refira-se que são os ex-formandos que frequentaram Cursos Técnico-Profissionais/ Tecnológicos os que referem com maior frequência a continuação dos estudos (30.2%).

Relativamente aos cursos é de salientar que os cursos de Electrónica e Automação, de Marketing e Publicidade, de Contabilidade e Fiscalidade e de Audiovisuais e Produção dos Media são aqueles em que os ex-formandos demonstram maior apetência para continuar os seus estudos.

3 - OS EX-FORMANDOS E A SUA SITUAÇÃO FACE À ACTIVIDADE

"Um Ano Após" a conclusão do curso qualificante, a empregabilidade dos ex-formandos era de 85.8% e em Junho de 2004 (5 anos após a conclusão do curso) registava um valor de 83.0%. Os ex-formandos abrangidos pelo inquérito que se encontravam na condição de desempregado registaram um acréscimo, passando de 4.7% (Um ano após) para 8.3% (5 anos após o curso).

Numa análise por modalidades de formação, verificou-se que, relativamente à média, os ex-formandos abrangidos pela modalidades de formação Orientação Profissional/ Aprendizagem e Técnico-Profissional/ Tecnológicos apresentavam no momento de resposta ao inquérito os valores mais baixos no que respeita aos ex-formandos a exercer uma profissão (respectivamente 64.3% e 76.2%).

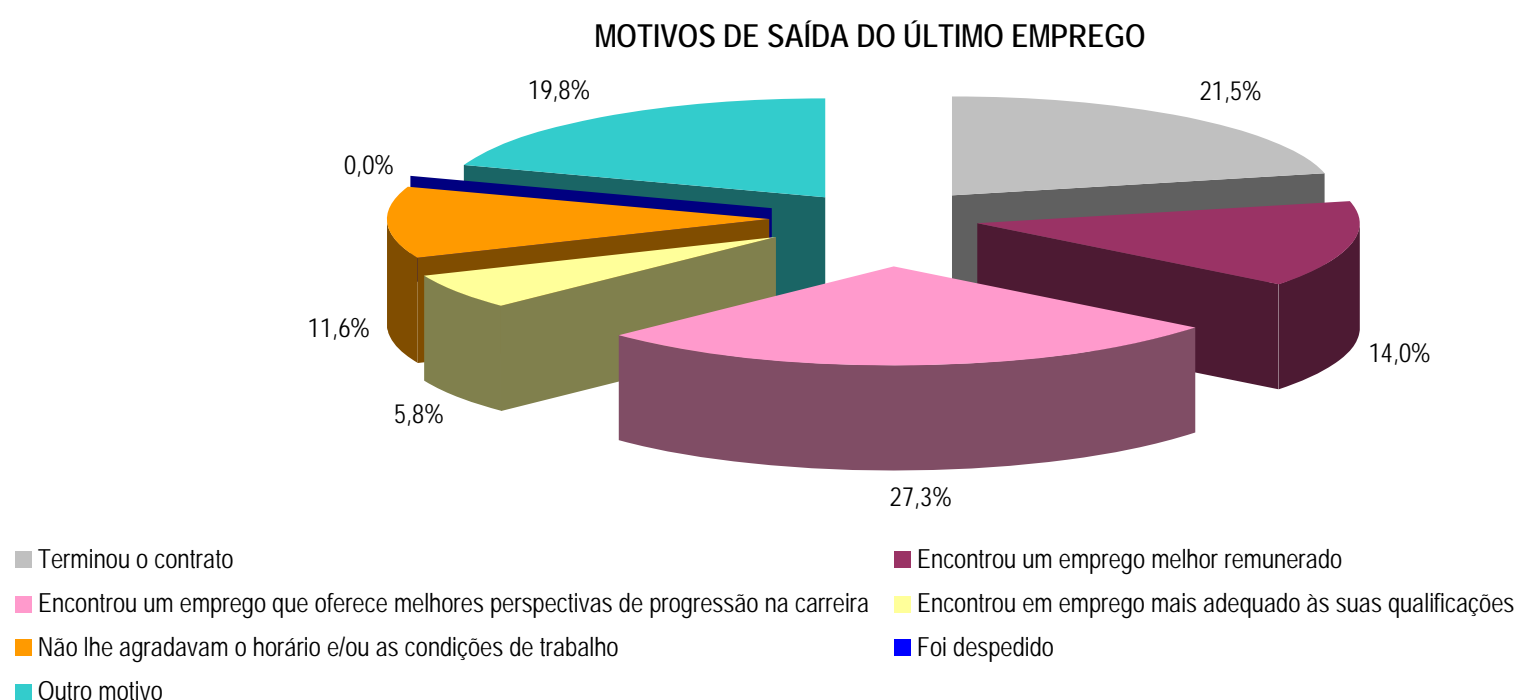
Se analisarmos por curso de formação, os ex-formandos que frequentaram cursos na área de Electricidade e Energia, Construção e Reparação de Veículos a Motor e Enfermagem apresentam no momento de resposta ao inquérito uma empregabilidade de 100.0%.

A percentagem de ex-formandos a exercer uma profissão é em todos os momentos de inquirição mais elevada para o sexo masculino, situando-se em 89.1% " Um ano após" o final do curso (82.4% no sexo feminino) e em 85.9% no momento de resposta ao inquérito (80.0% no sexo feminino).

Após a conclusão do curso e à data de resposta do inquérito, verifica-se que 57.7% dos ex-formandos inquiridos tiveram apenas um emprego, 27.3% dois empregos, 11.1% três ou mais empregos e que 4.0% não tiveram nenhum. Saliente-se que 80.0% dos ex-formandos que assinalaram "Nenhum" referem estar a estudar em ambos os momentos de inquirição.

Número de Empregos	TOTAL	Nenhum	Um	Dois	Três ou Mais
Sexo					
TOTAL	100,0	4,0	57,7	27,3	11,1
Masculino	100,0	4,7	61,7	22,7	10,9
Feminino	100,0	3,2	53,6	32,0	11,2

Quando questionados relativamente ao principal motivo de saída do último emprego, é de salientar que 27.3% dos ex-formandos referem a importância de encontrar um emprego que oferece melhores perspectivas de progressão na carreira, e 21.5% que o motivo foi a conclusão do contrato. Observamos numa análise mais detalhada por área de formação e para os ex-formandos que tiveram mais de um emprego, que na área da Construção Civil o principal motivo apontado é "Encontrou um emprego melhor remunerado" (41.2%). Nos cursos da área de Gestão e Administração, Secretariado e Trabalho Administrativo, Hotelaria e Restauração, os ex-formandos indicam como principal motivo para saída do último emprego o facto de terem encontrado um emprego que oferece melhores perspectivas de progressão na carreira.



4 – OS EX-FORMANDOS COM EMPREGO, POR PROFISSÃO, ACTIVIDADE ECONÓMICA, NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO, TIPO DE VÍNCULO E REMUNERAÇÃO

Apurou-se, numa análise segundo os grupos de profissões exercidas pelos ex-formandos que cerca de metade dos ex-formandos (51.0%) pertencem a dois grupos profissionais:

- 27.6% exercem profissões incluídas no grupo do Pessoal Administrativo e Similares;
- 23.3% desenvolvem profissões incluídas no grupo dos Técnico e Profissionais de Nível Intermédio.

Numa análise segundo o sector de actividade, observa-se que os ex-formandos exercem maioritariamente a sua profissão nos sectores de Alojamento e Restauração (Restaurantes e Similares) (18.6%), Administração Pública (17.6%) e Construção (16.2%).

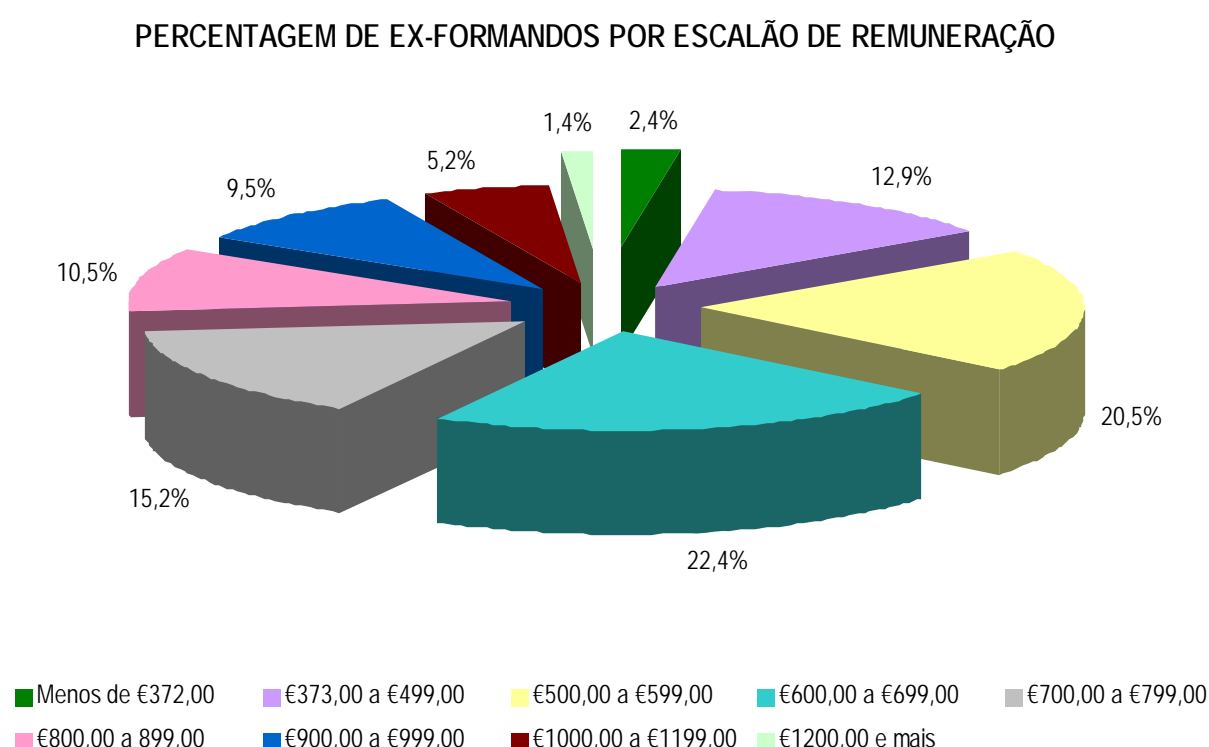
Por tipo de entidade conclui-se que 26.7% dos ex-formandos trabalham actualmente em Organismos da Administração Pública, seguindo-se 19.5% nas Empresas até 10 trabalhadores, 14.3% nas Empresas de 11 a 20 Trabalhadores e 11.9% nas Empresas de 100 a 250 Trabalhadores.

No que respeita ao nível de qualificação dos ex-formandos no momento de resposta ao inquérito, é de destacar a importância que assume o Profissional Qualificado (55.2%), seguindo-se os Quadros Médios (11.9%) e os Profissionais Semi Qualificados (9.0%). É de salientar que à medida que aumenta o nível de habilitações, aumenta igualmente o nível de qualificação. Observamos ainda, que os Quadros Superiores se encontram principalmente a exercer a sua profissão no sector de Saúde e Acção Social, os Quadros Médios no sector da Construção e na Administração Pública, e os Profissionais Qualificados e níveis inferiores nos sectores do Alojamento e Restauração e Administração Pública.

O "Contrato Permanente" assume predominância como forma de contratação pela qual são abrangidos 76.2% dos inquiridos com emprego. Com "Contrato a Termo" encontram-se 18.1% dos ex-formandos.

Refira-se que 79.0% dos ex-formandos estão no actual emprego há "Mais de 2 anos", 6.7% "entre 1 e 2 anos", 10.5% "entre 6 meses e 1 ano" e há "Menos de 6 meses" estão 3.8% dos ex-formandos.

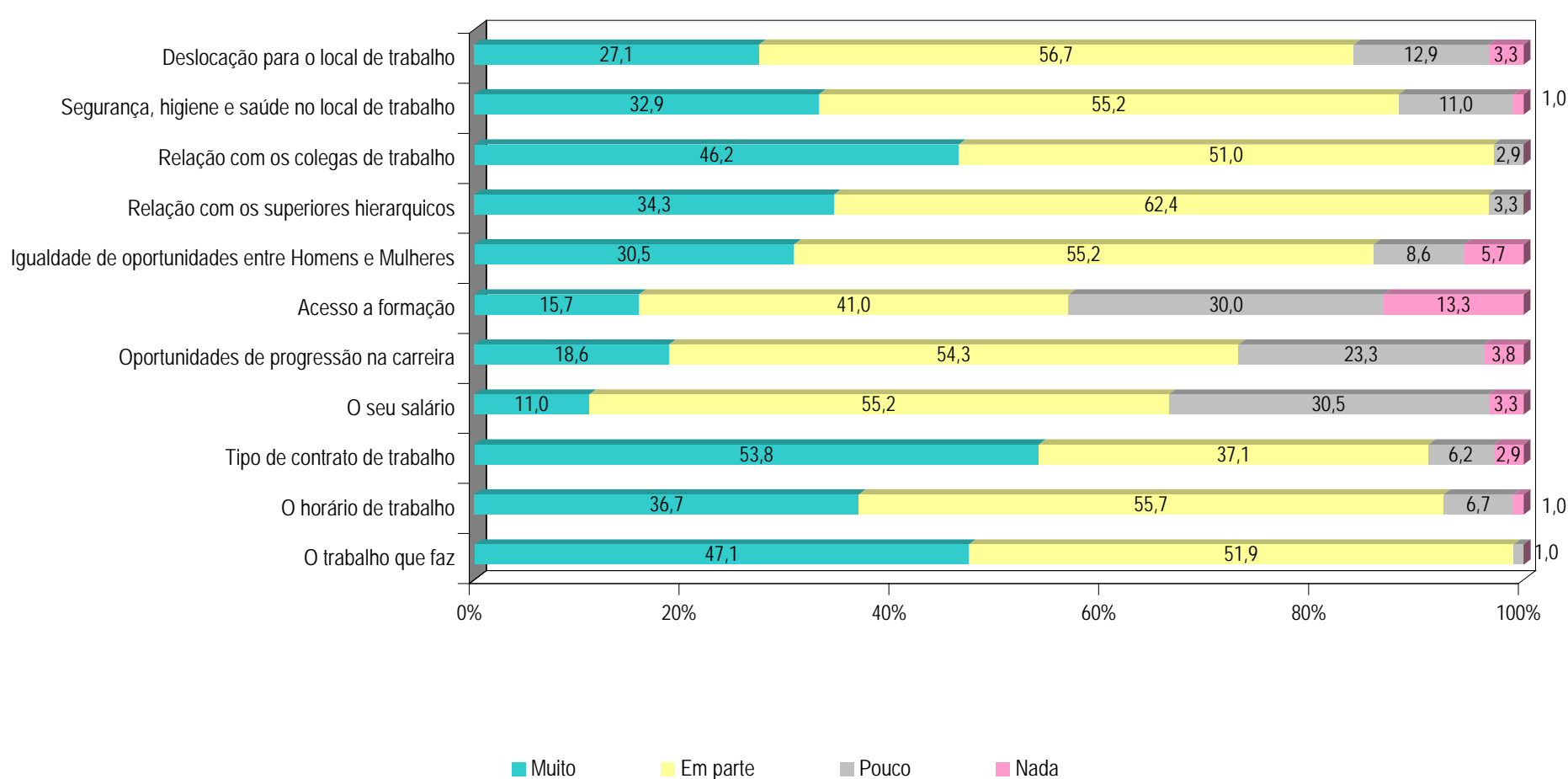
Com o presente inquérito procurou-se obter informação sobre as remunerações líquidas dos ex-formandos e observou-se que 22.4% dos ex-formandos auferem uma remuneração entre €600,00 e €699,00, seguindo-se o escalão de €500,00 a €599,00 e o de €700,00 a €799,00, com 20.5% e 15.2% respectivamente.



5 – SATISFAÇÃO COM O EMPREGO E RELAÇÃO EMPREGO/ FORMAÇÃO

Relativamente ao grau de satisfação dos ex-formandos que estão actualmente a exercer uma profissão, a maioria referiram encontrar-se “Muito” satisfeitos no que concerne ao tipo de contrato de trabalho (53.8%) e “Em Parte” no que respeita aos restantes itens. O Acesso à formação, o Salário e as Oportunidades de Progressão na Carreira são os aspectos que evidenciam menor grau de satisfação já que uma parte significativa dos ex-formandos declararam estar “Pouco” ou “Nada” satisfeitos (43.3%, 33.8% e 27.1% respectivamente). É de salientar, que os ex-formandos que exercem funções para as quais receberam formação estão em geral mais satisfeitos com os vários aspectos relativos ao trabalho, com excepção do Acesso à Formação, continuando cerca de 45,0% a indicar estarem Pouco e Nada satisfeitos.

GRAU DE SATISFAÇÃO RELATIVAMENTE A ALGUNS ASPECTOS INERENTES AO TRABALHO



No que concerne à relação entre as funções desempenhadas no seu emprego e a formação inicialmente frequentada, salienta-se que 67.1% referem que “As funções que desempenham são aquelas para que recebeu formação”, 19.0% que “As funções desempenhadas não são aquelas para que recebeu formação” e 13.8% que “As funções que desempenham têm pouca relação com a formação que recebeu”. Dos ex-formandos inquiridos 87.1% desempenharam ao longo do seu percurso profissional uma actividade relacionada com a área em que completaram o curso.

6 – A PARTICIPAÇÃO NA FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Todos os ex-formandos inquiridos, independentemente da sua situação face à actividade profissional, responderam às questões relacionadas com a formação profissional.

45.1% dos ex-formandos inquiridos afirmaram ter frequentado acções de formação profissional após terminarem o curso de qualificação em 1999, sendo 48.2% destes do sexo masculino e 51.8% do sexo feminino. Observamos que a frequência de acções de formação aumenta proporcionalmente com o nível de ensino que detêm à data de resposta ao inquérito, sendo de 48.9% para os que possuem o Ensino Secundário (12º ano) e de 52.9% para as formações de nível superior (Bacharelato e Licenciatura).

Numa análise segundo o tipo de iniciativa, verifica-se que 58.5% dos ex-formandos referem que a frequência de acções de formação profissional foi da iniciativa da "Empresa / Organismo Empregador" e 41.5% que foi "Iniciativa Própria", sendo esta mais significativa nos graus de ensino superior. É de referir que 48.2% dos Homens tiveram formações cuja iniciativa adveio da Empresa/Organismo Empregador, e que 57.6% das Mulheres tiveram formação por Iniciativa Própria.

No que concerne às necessidades de formação observamos que 60.5% dos ex-formandos que responderam ao inquérito referem ter necessidades de formação, assistindo-se a um acréscimo das necessidades proporcional ao aumento do nível de escolaridade. As principais áreas de formação em que os ex-formandos que responderam ao inquérito referiram ter necessidades foram:

- Informática na Óptica do Utilizador (19.3%)
- Contabilidade e Fiscalidade (9.4%)
- Línguas e Literaturas Estrangeiras (7.6%)
- Hotelaria e Restauração (5.4%)
- Desenvolvimento Pessoal (4.5%)
- Construção Civil (4.5%)

A análise que se segue incidirá apenas sobre os ex-formandos que referiram estar empregados no momento de resposta ao inquérito (30 de Junho de 2004). Os ex-formandos que, estando a trabalhar, frequentaram acções de formação profissional, representam 50.5%.

Na observação efectuada por nível de qualificação, verifica-se que a frequência de acções de formação profissional é maior para os níveis de qualificação mais elevados, sendo de 86.7% para os Quadros Superiores, de 56.0% para os Quadro Médios e de 54.3% para os Profissionais Qualificados.

85.0% dos ex-formandos cuja profissão se inclui no grupo dos "Especialistas de Profissões Intelectuais e Científicas" frequentou acções de formação profissional, seguindo-se o grupo de Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio e o de Pessoal dos Serviços e Vendedores, com 61.2% e 59.5% respectivamente.

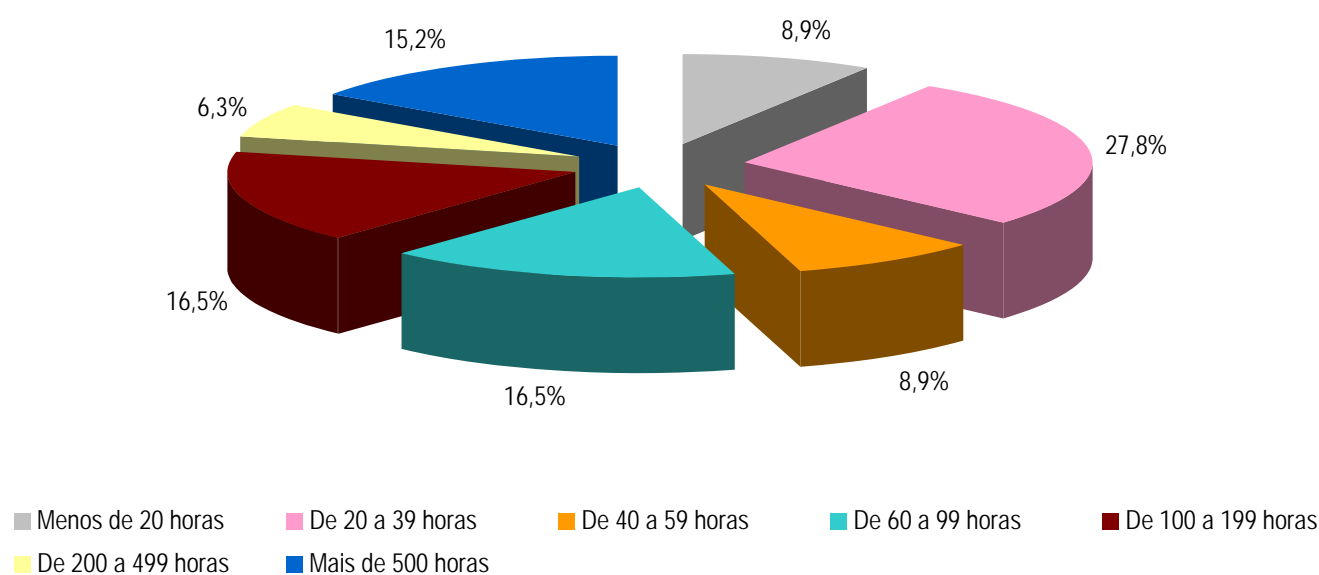
Observamos ainda que 95.3% dos ex-formandos, frequentaram acções de formação profissional relacionadas com a sua carreira ou emprego e que esta foi em 60.8% dos casos financiado pela Empresa/Organismo Empregador, seguido do financiamento Próprio e das outras fontes de financiamento com respectivamente 23.2% e 16.0%. No que respeita ao Financiamento Próprio é de destacar que esta forma de financiamento tem maior expressão nos Quadros Médios (35.3%) e Quadro Superiores (46.7%). As empresas de maior dimensão e a Administração

Pública tendem a financiar a formação dos seus trabalhadores, enquanto 42.9% dos trabalhadores das Empresas até 10 trabalhadores, recorre a Financiamento Próprio.

Os ex-formandos que participaram em acções de formação nos últimos dois anos, representam 37.6% do total dos inquiridos que estão actualmente a exercer uma profissão.

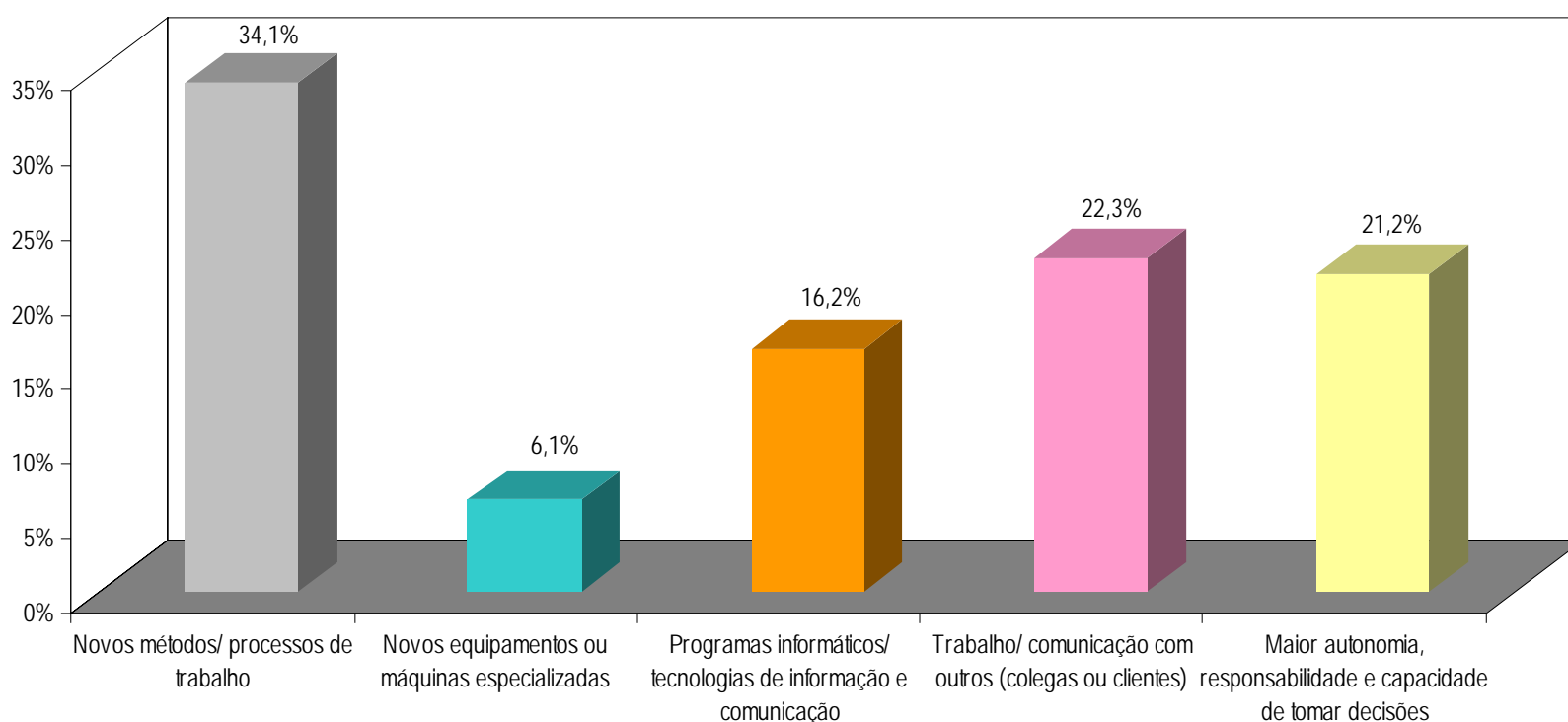
A carga horária mais representativa das acções de formação profissional frequentadas nos dois últimos anos recai no escalão "De 20 a 39 horas" (27.8%), seguido dos escalões "De 60 a 99 horas" e "De 100 a 199 horas", ambos representando 16.5% das acções.

CARGA HORÁRIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL FREQUENTADA NOS ÚLTIMOS 2 ANOS



Observamos ainda que 34.1% destes ex-formandos referem que a formação frequentada nos dois últimos anos lhes permitiu adquirir "Novos métodos/processos de trabalho", 22.3% que lhes facilitou o "Trabalho/ comunicação com outros (colegas ou clientes)" e 21.2% os dotou de "Maior autonomia, responsabilidade e capacidade de tomar decisões".

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS COM A FREQUÊNCIA DE ACÇÕES DE FORMAÇÃO



66.2% dos ex-formandos que actualmente estão a exercer uma profissão assinalaram ter necessidades de frequência de acções de formação profissional, sendo essa necessidade ainda mais referida pelos níveis de qualificação superiores.

7- DESEMPREGADOS

Dos ex-formandos que se encontram desempregados no momento de resposta ao inquérito (8.3% do total de inquiridos), 81.0% alegam “Estava desempregado, procurava emprego e se o arranjasse poderia começar imediatamente a trabalhar” e 19.0% que “Não tinha emprego e procurava um, mas se o arranjasse não podia começar a trabalhar imediatamente”.

28.6% dos ex-formandos em situação de desempregado referem a “Falta de Emprego Próxima da sua Área de Residência” como o principal motivo do seu desemprego, seguido de 23.8% que referem a “Falta de Emprego Compatível com o Curso” e de 14.3% que indicam a “Falta de Experiência Profissional”.

Na situação de desempregado há “Menos de 6 meses” e “De 6 a 12 meses” encontravam-se 38.1% dos ex-formandos, e 23.8% encontravam-se desempregados há “Mais de 12 meses”. Todos os desempregados continuam a efectuar diligências para encontrar emprego, sendo de referir a Inscrição no Centro de Emprego (27.1%), a Resposta a Anúncios e os Contactos Pessoais (ambas com 25.0%), o Envio de Currículos e Outras com 18.8% e 4.2% respectivamente.

Informações suplementares estão disponíveis no **Gabinete de Estatísticas, Estudos e Avaliação** da Direcção Regional de Formação Profissional/ Secretaria Regional de Educação – Estrada Comandante Camacho de Freitas – 9020-148 Funchal

☎ Telef: 291 701090 / 📠 Fax: 291 764891/ E-mail: drfprofissional@madeira-edu.pt Website: www.drfp.pt